



**5º Encontro Internacional de Política Social**  
**12º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: “Restauração conservadora e novas resistências”  
Vitória (ES, Brasil), 5 a 8 de junho de 2017

---

**Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.**

**O assistente social enquanto intelectual orgânico nas organizações dos trabalhadores**

**David William Queiroz Paixão<sup>1</sup>**

De acordo com a teoria de Gramsci, sobre a questão dos intelectuais orgânicos, todas as classes sociais nascem sobre o terreno de uma função essencial no mundo da produção, pois criam e recriam organicamente uma camada de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência de sua própria função, não apenas no campo da produção material, mas, sobretudo, no campo social e político. (GRAMSCI, 1971)

Portanto, a teoria gramsciana afirma que cada classe social produz intelectuais organicamente para projetar sua hegemonia, sendo assim, estes se tornam importantes figuras nos processos de luta sociais e de classe, posto que, sua influência organizativa tem um grande potencial sobre as massas. (CARNOY, 1988)

O Serviço Social, enquanto especialização do trabalho coletivo, se insere na divisão social e técnica do trabalho na reprodução das relações sociais. Nesse sentido, Yamamoto (1995) afirma que “[...] a reprodução social é a reprodução da totalidade do processo social, que envolve o cotidiano de vida em sociedade” (IMAMOTO, 1995, p. 72).

Desse modo, o assistente social historicamente se coloca no bojo das contradições de classe, sobretudo, no que diz respeito às desigualdades engrenadas sobre a lógica da exploração da força de trabalho de uma classe (burguesa) sobre a outra (trabalhadora). Cabe ressaltar, que a partir da década de 1980, sob a influência da teoria social crítica marxiana e gramsciana a categoria profissional se coloca ao lado das lutas sociais das classes subalternas, sobretudo, porquê pós o movimento de reconceituação o conjunto da categoria assume um novo *status* de maturação teórico-metodológica.

Assim, acredita-se que o trabalho desenvolvido pelo conjunto da categoria de assistentes sociais, embasado em sólidos referenciais teórico-críticos, munidos de uma

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 3º semestre do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará, atualmente bolsista da Assessoria de Comunicação do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos– NAEA/UFPA. E-mail: <dav.dequeiroz@gmail.com>.

direção social comprometida com a projeção de outra lógica societária, que não seja a capitalista, poderá potencializar mudanças favoráveis em direção ao projeto profissional hoje assumido pelas entidades representativas do Serviço Social.

Sobretudo, posto que, a atuação do assistente social ocupa um lugar estratégico na divisão social do trabalho, tento em vista que estes atuam em espaços sócio-ocupacionais como os sindicatos, associações profissionais, movimentos sociais, coordenadoria de recursos humanos em contato direto com os trabalhadores, programas e projetos comunitários, conselhos de bairros e dentre outros.

Portanto, a intervenção profissional dos assistentes sociais deve assumir um caráter emancipatório para os sujeitos demandantes de sua intervenção, entretanto, sabe-se que para esta feita os assistentes sociais devem aliar esforços com “[...] movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios de seu Código de Ética e com a luta geral dos trabalhadores” (CFESS, 1993).

Desse modo, diante do atual estágio do capitalismo e das estratégias efetivadas pela classe burguesa para a manutenção de seu *status quo*, acredita-se que o potencial circunscrito na intervenção direta nas entidades de base dos trabalhadores poderá efetivar ganhos significativos no que tange a efetivação dos direitos sociais para uma nova sociabilidade. Assim, nas palavras de Leon Trotsky “Expor aos oprimidos a verdade sobre a situação é abrir-lhes o caminho da revolução”.

## Referências

BRASIL. **Código de Ética do Assistente Social. Lei 8662/93 de regulamentação da profissão.** – 3. ed. Brasília (DF): Conselho Federal de Serviço Social, 1997.

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política.** (Equipe de trad. PUCCAMP) 2. ed. Campinas: Papyrus, 1988.

GRAMSCI, ANTONIO. **Selections from Prison Notebooks.** New York: International Publishers, 1971.

IAMAMOTO, M. e CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PIZZINGA, R. TRÓTSKY, L. **Pensamentos.** Disponível em: <paxprofundis.org-livros-leontrotsky-leontrotsky.htm>. Acesso em: 7 mar. 2017.